



## A HIERARQUIA DOS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS LOCALIZADOS NA FRONTEIRA GAÚCHA E CATARINENSE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO REGIONAL<sup>1</sup>

José Elmar Feger<sup>2</sup>

Augusto Fischer<sup>3</sup>

Paulo Eduardo Sobreira Moraes<sup>4</sup>

Vanessa Daiana Siepmann<sup>5</sup>

**Resumo:** O tema do estudo corresponde a hierarquização de destinos turísticos regionalizados localizados na fronteira gaúcha e catarinense. A investigação teve como abrangência espacial os destinos turísticos Treze Tílias, Ouro, Piratuba, Itá, Marcelino Ramos e Machadinho. No que diz respeito à delimitação temporal se caracteriza como transversal, quanto ao método de coleta e análise dos dados, de abordagem qualitativa. Seu objetivo geral é descrever e classificar os destinos da área de abrangência tomando-se como referência a origem da sua demanda turística. Como conclusão geral, entende-se que o turismo circunscrito num determinado espaço assume diversas configurações dependendo do adensamento do volume de interação entre os agentes do sistema turístico. No caso do presente estudo, Piratuba (SC) foi classificado como de maior hierarquia em função do número de turistas simultâneos e como destino regional devido a origem da demanda.

**Palavras-chave:** Turismo. Destinos Turísticos. Hierarquia de Destinos Turísticos.

### Introdução

O enfoque da regionalização do turismo foi adotado pelo Ministério do Turismo em sua política para o incremento do setor no país. Trata-se de uma estratégia que visa aumentar a competitividade do turismo nacional, por meio da integração de agentes envolvidos com o setor localizados em território que ultrapassa os limites municipais (BRASIL, 2004).

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com financiamento do Edital No. 19/UNOESC-R/2010 referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), docente e pesquisador no Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT, da Universidade Federal do Paraná – UFPR. elmar@ufpr.br

<sup>3</sup> Doutor em Administração pela USP. Professor e Pesquisador do Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. augusto.fischer@twc.com.br

<sup>4</sup> Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), docente e pesquisador no Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT, da Universidade Federal do Paraná – UFPR. paulomoraes@ufpr.br

<sup>5</sup> Graduanda em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Bolsista do PIBIC/CNPQ 2010. Vanessa.siepmann@unoesc.edu.br



No entanto, segundo Beni (2006), existe um descompasso entre o que determina a política com a prática da regionalização, dentre outras razões, pelo desconhecimento técnico das lideranças e gestores distribuídos pelo espaço nacional o que dificulta compreender as nuances da política a fim de aplicá-la corretamente, levando a discrepâncias no processo em curso no país.

Tomando-se por referência essa constatação, foi realizada uma pesquisa na fronteira gaúcha-catarinense cujo objetivo foi identificar e descrever a regionalização do turismo na divisa entre esses estados. Tomou-se como parâmetro de análise a prática do turismo, que segundo Lacoste (1988), é o mais adequado para compreender os espaços geográficos e assim elaborar estratégias com maior eficácia. Na ocasião, foram identificados os municípios com potencial turístico em vista da recepção e frequência de turistas em seu território, os quais foram classificados quanto a função espacial que exercem, tomando-se como premissa o papel que desempenham quanto a circulação dos turistas na área investigada (FEGER, 2010).

Todavia, o turismo consiste num fenômeno complexo e depende da interação de diversos elementos a fim de gerar um agregado que atenda as necessidades dos visitantes de uma localidade. Segundo Boullón (2005), o conhecimento das funções que cada unidade territorial pode assumir no desenvolvimento do sistema turístico regional é insuficiente para delinear estratégias ao seu desenvolvimento. Há necessidade de se classificar os municípios e respectivos atrativos turísticos em relação a sua capacidade para motivar viagens. Ou seja, é preciso identificar qual a importância do município no sentido de atrair visitantes de maiores distâncias e em maior volume.

Nesse sentido, a investigação que deu origem ao presente artigo, tomou como foco compreender o fluxo de turistas e a classificação dos destinos regionais quanto a demanda. O tema, portanto, se integra à discussão da regionalização do turismo num contexto espacial, focando-se na hierarquização dos destinos turísticos localizados na fronteira dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tomando-se como unidade de análise a demanda e capacidade de atendimento dos respectivos destinos.

A pesquisa foi orientada pelo seguinte questionamento: Qual a hierarquia dos destinos turísticos localizados na fronteira entre o Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, identificados por Feger (2010), em virtude da origem dos turistas por eles recebidos?

Orientando-se pela questão proposta determinou-se como objetivo geral descrever, classificar e hierarquizar os destinos Treze Tílias, Ouro, Piratuba, Itá, Marcelino Ramos e Machadinho tomando-se como referência a origem da sua demanda turística. Com isso a



abrangência espacial corresponde a esses municípios. A opção por esses municípios leva em conta a análise realizada por Feger (2010) e a conclusão de que eles possuem potencial para constituírem-se em centros turísticos.

Quanto a delimitação temporal, o estudo se caracterizou como de delineamento transversal, visto que os dados apresentam um recorte pontual no tempo, correspondendo ao período em que foram coletados (SEAKARAN, 1992). Quanto ao método de coleta e análise dos dados, optou-se pelo qualitativo, visto que o interesse não se resume a identificar e quantificar os elementos do sistema turístico no território, mas, também, interpretar como se classificam os municípios em função do processo de interação entre as variáveis de interesse para esta pesquisa (MERRIAM *apud* REBELO (2004).

No tocante as variáveis analisadas, destacam-se o local de origem dos visitantes de cada um dos atrativos, a distância entre o local de origem e cada uma das cidades que se constituem no campo de presente estudo, bem como a quantidade simultânea de visitantes no local, seguindo o que preconiza Boullón (2005).

Quanto a fonte dos dados, foram utilizados a tabulação de questionários elaborados para outra pesquisa por Feger (2010) reconfigurando-se a tabulação de acordo com os interesses do presente estudo. Complementarmente, utilizaram-se dados disponibilizados pelos municípios de Marcelino Ramos quanto ao registro de exames de saúde e de Treze Tílias o registro de visitantes à Secretaria de Turismo Municipal os quais indicam a origem dos visitantes. No caso de Piratuba, obteve-se acesso à banco de dados de pesquisa de demanda turística realizada pela SANTUR – Santa Catarina Turismo onde constavam os visitantes classificados por cidade de origem. Esse segundo conjunto de dados serviu como parâmetro para verificar se as tendências dos dados originários das diversas fontes apresentavam a mesma tendência a fim de se obter maior confiança na análise dos dados. Diante disso, classifica-se o estudo como pesquisa do tipo documental e bibliográfica, conforme explica Gil (2002). Os dados foram tabulados utilizando-se da planilha eletrônica do pacote *Windows* o *Excel* e organizados em tabelas a fim de hierarquizar os municípios turísticos da região.

A estrutura do artigo contempla uma seção na qual são abordados os referenciais teórico-metodológicos utilizados para a sua elaboração, na sequência apresentam-se os dados colhidos e sua análise, finalizando-se, com uma seção, na qual se discutem as considerações finais e se apontam os limites e lacunas que podem se constituir em temáticas para novas incursões na área investigada.



## 1. Espacialização e hierarquia de destinos turísticos

O turismo consiste em um sistema complexo que envolve o entrelaçamento entre vários conjuntos de empreendimentos, como: hotéis, restaurantes, atrativos, os quais se encontram espacialmente organizados com a finalidade de atender as necessidades dos indivíduos que estão temporariamente distantes das suas residências habituais (BOULLÓN, 2002).

O setor caracteriza-se, segundo esses mesmo autores, como um conjunto de atividades, serviços e indústrias que proporciona uma experiência de viagem, incluindo transporte, hospedagem, alimentação e estabelecimentos de bebidas, lojas de varejo, empresas de entretenimento, facilidades e serviços de hospitalidade, dentre outros, previstos para indivíduos ou grupos que se encontram fora de casa.

Para o presente estudo interessa classificar os municípios turísticos, considerando-se as variáveis: a demanda, o funcionamento e a oferta (BOULLÓN, 2005). Ressalta-se que a classificação do município, considerando-se o destino turístico um sistema complexo não é excludente, ou seja, um município pode ser caracterizado como centro turístico devido a seu papel de distribuição dos visitantes pela região e, ao mesmo tempo, se classificar numa determinada escala devido ao volume de visitantes que consegue atrair, ou ainda, se classificar como destino nacional ou internacional dependendo das características de sua demanda e da distância dos locais de origem dos seus turistas.

### 1.1 Classificação por volume da demanda dos destinos turísticos

A classificação por demanda, segundo Boullón (2005), auxilia a expressar o sucesso ou o fracasso de um centro turístico. Por mais importantes que sejam seus atrativos e sua oferta, nunca prosperarão se o consumo dos serviços não se concretizar em proporção direta às expectativas que motivaram seu estabelecimento. Portanto um estudo dos centros turísticos a partir desta perspectiva implica em conhecer os fatores constantes na Tabela 01.

Tabela 01 – Classificação por demanda e suas considerações.

Posição	Descrição
01	Número de visitantes
02	Estada dos visitantes
03	Sazonalidade de demanda e duração de temporada
04	Número de habitações de uso turístico
05	Despesa diária dos visitantes



<b>06</b>	Origem dos visitantes
-----------	-----------------------

Fonte: BOULLÓN (2005 p. 49)

Quando as três primeiras posições são combinadas pode-se conhecer a quantidade de visitantes simultâneos, obtendo-se um primeiro indicador para avaliar a importância de um centro turístico. Devido a América Latina ter países com dimensões muito diferentes, torna-se difícil, segundo o referido autor, estabelecer uma escala que tenha validade universal. Todavia, na Tabela 02, é apresentada uma escala de 15 posições que vão desde as unidades menores até as maiores que podem ser encontradas na América Latina.

Quando se considera o período da estada é que os visitantes simultâneos, ou seja, aqueles que se encontram no município durante o mesmo dia podem ser classificados em turistas ou excursionistas. De acordo com Middleton & Clarke (2002), o visitante é considerado turista quando permanece e pernoita no núcleo receptivo. Quando o visitante não permanece mais de 24 horas no local, portanto não fazendo uso de qualquer meio de hospedagem, é denominado excursionista. Os autores esclarecem que os excursionistas, em geral, são pessoas que saem de suas residências e retornam no mesmo dia. Entretanto, podem ser também, turistas que fazem visitas de um dia a outros destinos turísticos distintos do local em que pernoitam (MIDDLETON & CLARKE, 2002).

Tabela 02 – Classificação dos municípios turísticos segundo a demanda simultânea.

Posição	Visitantes Simultâneos	Nível
1	- 200	1
2	200 a 1.000	
3	1.001 a 2.000	2
4	2.001 a 3.000	
5	3.001 a 6.000	
6	6.001 a 10.000	3
7	10.001 a 20.000	
8	20.001 a 30.000	
9	30.001 a 40.000	
10	40.001 a 60.000	4
11	60.001 a 80.000	
12	80.001 a 100.000	
13	100.001 a 120.000	5
14	120.001 a 150.000	
15	+ 150.000	

Fonte: BOULLÓN, 2005, p. 50



## **1.2 Classificação por função que desempenha um destino turístico**

Devido às características dos seus atrativos turísticos os destinos ou municípios turísticos podem desempenhar papéis distintos e por sua vez sofrerem classificações espaciais específicas. Para a presente investigação, na sequência, apresentam-se os conceitos referentes às configurações espaciais pertinentes ao estudo proposto, as demais conformações espaciais possíveis podem ser obtidas em Boullón (2002).

Centro turístico refere-se a todo conglomerado urbano que, em seu próprio território ou área de influência, possui um ou mais atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem. De acordo com sua localização geográfica e os atrativos de base encontrados em seu território, assim como, devido aos tempos de permanência da demanda, os centros turísticos adotam algumas formas de funcionamento dentre as quais: centro de distribuição e centro de estada.

Os Centros de Distribuição são aqueles que, em seu próprio território e dentro de seu raio de influência, contêm atrativos naturais ou culturais cuja quantidade e hierarquia são suficientes para justificar a permanência de turistas em sua área de abrangência. Sua estrutura concentra os serviços de hospedagem, alimentação, agências de turismo locais, passeios e comércios. O tipo de atrativo, nesse caso, consiste em aspectos naturais, históricos ou culturais, no entanto, não instigam o turista a ficar mais que algumas horas no local visitado, fazendo com que queiram visitar o máximo possível de atrativos localizados na área de influência do local em que estão hospedados (BOULLÓN, 2002).

No caso dos Centros de Estada, são caracterizados pela dependência de um único tipo de atrativo principal. Este é o caso de centros turísticos de praia, esqui na neve, águas termais ou jogos de azar. Nesse caso, segundo Boullón (2002) o atrativo se caracteriza como do tipo que leva o visitante a querer praticar a mesma atividade todos os dias durante a sua estada no local visitado.

Uma outra conformação espacial corresponde aos denominados por Boullón (2005) de Centros de Diversão, os quais não são estritamente turísticos, pois sua demanda origina-se dos habitantes de conformações urbanas situadas em áreas próximas, que se dirigem a ele durante os fins de semana e em período de férias, e permanecem ali menos de 24 horas.

O autor apresenta ainda o que denomina unidade turística a qual consiste em formas muito especiais de assentamentos turísticos, constituindo concentrações menores de equipamentos erigidos para explorar intensivamente um ou vários atrativos situados um



junto ao outro ou mais exatamente dentro do outro. O autor explica que no caso das águas termais a afluência de visitantes pertence à categoria de turismo seletivo, e aliado a pouca capacidade de sustentação dos demais atrativos turísticos faz com que a afluência simultânea seja relativamente reduzida (BOULLÓN, 2002).

Com esses conceitos é possível classificar um destino turístico quanto ao papel que desempenham devido a sua capacidade de atrair e reter turistas. Destaca-se que existem outras possibilidades de classificação, entretanto, não foram abordados neste texto por não estarem alinhados com o objetivo da investigação.

### **1.3 Classificação dos destinos devido a origem dos visitantes**

Um aspecto essencial em termos de motivação de viagem à determinados destinos corresponde ao atrativo turístico, ou seja, aquilo que proporcionará a realização de atividades de interesse do turista no lugar visitado. Assim, o atrativo consiste na matéria prima para o desenvolvimento do setor (BOULLÓN, 2005). Em função da condição de despertar interesse dos visitantes, cada atrativo e por sua vez o município no qual ele se localiza, assume uma condição distinta de motivar deslocamentos de turistas de localidades mais ou menos distantes, o que no campo do turismo, se denomina hierarquia do destino (BOULLÓN, 2005).

Conforme o autor um município pode assumir classificações quanto a origem de visitantes nacionais ou internacionais. Assim, em termos da capacidade de atração os municípios podem ser classificados nas categorias de turismo interno e receptivo. Segundo esse mesmo autor, a categoria de turismo interno pode ser dividida em três tipologias: local, quando a frequência de visitantes se origina de municípios com distância inferior a 200 km; regional, quando se originam de cidades distantes até 500 km e, nacional, caso haja fluxo de municípios distantes acima de 500 km do destino.

Em termos de turismo receptivo, que se refere a visitantes originários de outros países, também pode assumir três tipologias: fronteiro quando recebe visitantes domiciliados em municípios localizados entre 50 e 200 km do destino analisado, todavia, pertencentes a outros países; limítrofe, sem considerar uma distância mínima entre origem e destino, mas é assim definido por receber visitantes que residem em países que fazem divisa com o país em cujo território se localiza o centro turístico que está sendo analisado e, não limítrofe, também não considera distância entre origem e destino, e sim o fato de atrair



peças de países que não fazem fronteira com o país em que se localiza o destino analisado.

### **3. Caracterização e classificação dos destinos turísticos analisados**

Esta seção foi organizada a fim de apresentar e analisar os dados colhidos para a investigação. Inicia-se por uma caracterização dos municípios objetos do estudo os quais foram classificados quanto a função espacial que exercem dadas as localizações e características dos seus atrativos. Na sequência os mesmos municípios foram classificados quanto a sua capacidade de atendimento de turistas simultâneos indicando-se a sua importância em termos do volume de turistas recebidos. Em seguida aborda-se a classificação dos referidos municípios quanto a distância entre os municípios de origem e destino dos visitantes, destacando-se os principais municípios emissores de cada destino. Finaliza-se com uma síntese e discute-se a implicação dos conjuntos de dados analisados na elaboração de estratégias de desenvolvimento turístico regional.

#### ***3.1 Destinos turísticos e sua classificação quanto a função espacial***

Em termos de elaboração de estratégias ao desenvolvimento Lacoste (1988) aponta a necessidade de verificar como ocorre uma atividade num determinado espaço. Nesse sentido, no caso do turismo, torna-se relevante identificar como ocorre a prática da atividade na área investigada. Assim, o interesse do investigador ou planejador deve ser compreender os fluxos existentes entre os locais frequentados pelos visitantes. Feger (2010) realizou uma pesquisa identificando que devido a presença de turistas na área investigada e do tipo de atrativo presente no território, os municípios que podem assumir a categoria de destinos e exercer funções distintas quanto ao funcionamento do sistema turístico na fronteira gaúcha e catarinense correspondem a Treze Tílias, Ouro, Piratuba, Itá, Marcelino Ramos e Machadinho.

O município de Treze Tílias é conhecido em todo o estado de Santa Catarina e no Brasil como “O Tirol Brasileiro”, devido aos valores culturais e artísticos que foram trazidos pelos imigrantes austríacos os quais são mantidos e cultivados por seus descendentes. O artesanato, como também, a escultura em madeira é bastante expressivo e pode ser encontrado nas casas comerciais. Além de vários pontos de visitação, a cidade dispõe de



uma ampla infraestrutura hoteleira e gastronômica, onde o visitante pode encontrar não só conforto, mas assistir a apresentações folclóricas e culturais. A arquitetura típica dos Alpes, o idioma, a gastronomia, a música, a cultura e o folclore fazem de Treze Tílias uma típica cidade austríaca em território brasileiro. O município possui como tradição a realização de eventos durante o ano, sendo que, a Tirolerfest, a maior festa tirolesa feita no Brasil, que acontece no município no mês de outubro, é a mais importante (MUNICÍPIO DE TREZE TÍLIAS – 2010). O referido município, em virtude do seu tipo de atrativo principal, o qual não instiga no turista o interesse de frequentá-los muitas vezes ao longo de sua estada na região, e sim visitar o máximo possível de atrações existentes em sua área de abrangência assume a condição de Centro de Distribuição (FEGER, 2010).

O município de Ouro, é marcado pelas belezas naturais, com cascatas, mata nativa, edificações da colonização italiana, razão pela qual desenvolve estratégias para aproveitar essas características para o turismo. O Programa de Saneamento Ambiental implantado em seu território possibilitou obter o prêmio Fritz Muller pela postura adequada em relação a conservação do Meio Ambiente. Sua população mantém características dos pioneiros, como se pode observar na culinária e no aspecto religioso muito forte no município (MUNICÍPIO DE OURO 2010). A partir do ano de 2009 foi implantado no município um complexo Thermal – Thermas de Ouro, o que tem trazido vários visitantes de outros municípios da região para a cidade. Já com relação a infraestrutura para os turistas o município não possui nenhum meio de hospedagem. Apenas uma Casa de Cultura e em fase de desenvolvimento a Casa do Colono – onde irão ser comercializados produtos coloniais. Em razão de receber visitantes regionais os quais se dirigem ao estabelecimento de águas termais, esse município se enquadra como unidade turística em função de ter possibilidade de ligação com os demais centros existentes na região e como Centro de Diversão, visto que os visitantes não permanecem mais que um dia no município recebendo, portanto, excursionistas oriundos dos municípios vizinhos (FEGER, 2010).

Quanto ao município de Piratuba, é considerado o principal pólo turístico do Oeste Catarinense, possui uma rede hoteleira qualificada com mais de dois mil leitos e um parque termal amplo e moderno (MUNICÍPIO DE PIRATUBA 2010). O desenvolvimento no local está relacionado com a construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, pela empresa Brasil Railway, a qual montou um acampamento para seus funcionários que logo fundaram um núcleo que se chamou Vila do Rio do Peixe. Esse núcleo foi elevado a categoria de município em 1949. Em 1964 a Petrobrás em busca de petróleo encontrou um lençol de águas sulfurosas, a qual passou a ser explorada com fins turísticos no início dos



anos 1970. Além das águas termais, Piratuba conta também com a agricultura familiar, sendo que seus produtos são comercializados em casas coloniais, como também, destaca-se na promoção de festas tradicionais da cultura alemã – Kerb Fest, além do Festival de Cinema Rural que atrai turistas do Brasil todo. Destaca-se, ainda, a Usina Hidrelétrica Machadinho que se localiza na divisa com o município de Machadinho (RS), a qual oferece um programa de visitas, que possibilita ao turista conhecer o processo de geração de energia (MUNICÍPIO DE PIRATUBA, 2010). Para Feger (2010) o município de Piratuba assume o papel de Centro Turístico de Estado, em razão de seu atrativo principal se constituir na exploração de águas termais aspecto que motiva o visitante a realizar diariamente a mesma atividade, ou seja, banhar-se nas piscinas. Mais recentemente, com a organização da Rota da Amizade; com a instalação de agências de viagem de ação local, além da oferta de um passeio de Maria fumaça, que promove a circulação de turistas para outros destinos regionais, especialmente, os municípios de Treze Tílias, Pinheiro Preto e Marcelino Ramos, condição que potencialmente pode colocar o município na qualidade de centro de distribuição. Trata-se de um processo em evolução, como explica Boullón (2002) os municípios modificam de condição espacial a medida que aumentam o seu relacionamento com o turista e outros destinos nacionais ou regionais.

A cidade de Itá foi totalmente construída e inaugurada em 1996 para receber os moradores da antiga Itá, inundada com a construção da usina hidrelétrica que leva o nome do município. A mudança da paisagem despertou o município para o turismo e hoje conta com opções em atividades aquáticas e na exploração de águas termais. Itá é uma cidade totalmente planejada, que proporciona ao visitante desfrutar de tranquilidade, do aconchego e das belezas naturais que cercam o município (MUNICÍPIO DE ITÁ, 2010). Dadas as suas condições e da exploração de um atrativo principal que se constitui nas águas termais, o município foi classificado por Feger (2010) como unidade turística. Potencialmente, pode se constituir em um centro de distribuição, todavia, como a circulação de visitantes tendo por base o seu território ainda é insuficiente não foi classificado com essa função espacial. A representatividade do turista na hotelaria local ainda é concentrada em alguns estabelecimentos e não há grande frequência de visitantes nos meios de alimentação existentes no município, conforme constatação na pesquisa realizada por Feger (2010) o que não permite ainda conferir a este município a função espacial de centro de estado.

O município de Marcelino Ramos está localizado na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, na divisa com o Estado de Santa Catarina. Sua população constitui-se em uma considerável miscigenação de etnias que colonizaram a região a partir do início do



século XX, com destaque para os imigrantes e descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses e lusos. Historicamente, o desenvolvimento do município está associado a construção e efetivação da malha ferroviária que, por um longo período, significou o único elo de ligação entre o Estado do Rio Grande do Sul com o restante do país, através da ponte férrea sobre o Rio Pelotas, inaugurada em 1913. Atualmente, Marcelino Ramos consolida-se como um referencial histórico-cultural fruto de todo o legado deixado pela ferrovia que, visualiza-se nos trilhos do trem por onde hoje passa a Maria-Fumaça. Além deste patrimônio histórico-cultural, Marcelino Ramos possui um potencial paisagístico, em que seus vales, rios e montanhas proporcionam um grande potencial turístico. O principal atrativo do município consiste, entretanto, na exploração de águas termais em virtude de um poço perfurado na década de 1960 pela Petrobrás. Atualmente o município possui cinco hotéis, oferta de alugueis de apartamentos para a temporada de verão e duas pousadas (MUNICÍPIO DE MARCELINO RAMOS, 2010). Em função do turismo se desenvolver em torno das águas termais e pela insignificante circulação de turistas para os municípios turísticos da região, Feger (2010) também o classificou como unidade turística. Potencialmente, devido ao aumento da oferta de hospedagem o município pode se constituir num Centro de Estado.

Quanto ao município de Machadinho, está situado ao noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e faz divisa com Santa Catarina (Piratuba). Sua história está relacionada com a chegada de imigrantes italianos, alemães e poloneses os quais fundaram o município. Seus principais destaques com relação ao turismo são atividades de seus colonizadores passadas de geração em geração, Romaria de Nossa Senhora da Salette, além de um Parque Thermal e da Usina hidrelétrica de Machadinho que assim como no município vizinho de Piratuba mantém um programa de visitas para os turistas. Atualmente está buscando novas alternativas de desenvolvimento através do ecoturismo e turismo de negócios, complementando o parque aquático já em funcionamento, com a exploração de trilhas que levam à cachoeiras e da Festchêmate - Feira de Indústria, Comércio e Agropecuária (MUNICÍPIO DE MACHADINHO, 2010). Ainda, segundo esta mesma fonte, conta com uma infraestrutura para abrigar os turistas composta de 01 hotel e 12 pousadas, todos com web sites o que facilita o acesso a informação por parte dos turistas. Feger (2010), o classifica como unidade turística, já que o turismo se organiza em torno da exploração de águas termais, porém o fluxo de turistas que circulam na região, tomando como ponto de partida essa unidade territorial, não é expressivo para considerá-lo como centro.



Na Tabela 3 apresenta-se um resumo das classificações espaciais dos municípios em razão da função que exercem os destinos estudados.

Tabela 3 – Função Espacial dos Municípios

<b>Município</b>	<b>Função Espacial</b>
Itá	Unidade Turística
Machadinho	Unidade Turística
Marcelino Ramos	Unidade Turística
Ouro	Centro de Diversão
Piratuba	Centro de Estada
Treze Tílias	Centro de Distribuição

Fonte: organizado com base em Feger (2010)

### **3.2 Classificação dos destinos segundo o volume de turistas recebidos**

Conforme explica Boullón (2005) para o cálculo do volume de turistas torna-se necessário conhecer o número de visitantes de um destino, como também a sazonalidade do seu fluxo e o número de dias de permanência do visitante no local. Para se realizar um cálculo mais preciso haveria necessidade de um acompanhamento longitudinal do fluxo turístico, infelizmente não disponível para os municípios estudados, visto que os agentes envolvidos com o setor não se preocupam em armazenar dados que permitam esse tipo de análise. Todavia, como foi possível nas entrevistas realizadas com os agentes identificar o número médio mensal de visitantes dos atrativos e obter a média de permanência dos turistas nos locais por meio de informações prestadas pelos proprietários dos meios de hospedagem, foi possível realizar, mesmo que precariamente, uma classificação dos municípios estudados quanto a esse quesito. Assim, na Tabela 4 apresentam-se os dados quanto ao volume médio mensal de visitantes dos municípios indicados pelos respondentes.

Nesse caso, visto que os inquiridos foram orientados a apresentar a quantidade considerando valores médios, entende-se que o fator da sazonalidade fica superado. O número de dias de permanência dos turistas foi obtido em entrevistas com os responsáveis pelos meios de hospedagem, considerando-se os hotéis, pousadas e residências alugadas por imobiliárias nos respectivos municípios. Destaca-se que no caso do Município de Ouro, o qual não possui meio de hospedagem considerou-se a permanência de um dia visto que os freqüentadores do único atrativo em funcionamento originam-se dos municípios vizinhos, caracterizando-se como excursionistas. Nesse caso, deve-se entender que o município não se constitui a rigor, num centro turístico e sim num centro de diversão, considerando-se o



ensinado por Boullón (2005). Entretanto, para o presente estudo o município foi considerado na análise visto que em razão de se localizar no caminho entre Treze Tílias e Piratuba, os dois centros turísticos mais conhecidos, e, que na medida em que houver possibilidade de oferta de hospedagem o município pode evoluir para outra categoria espacial.

Tabela 4 – Volume de visitantes e taxa de permanência

Municípios	Média mensal de visitantes	Dias de permanência
Itá	11.450	02
Machadinho	6.835	04
Marcelino Ramos	12.930	04
Ouro	1.917	01
Piratuba	37.850	03
Treze Tílias	26.170	02

Tomando-se por base esses dados estimou-se o número médio de turistas simultâneos, ou seja, o número de turistas que freqüentam um destino no mesmo dia. Para esse cálculo adaptou-se a fórmula para cálculo do número de leitos da hotelaria proposta por Petrocchi (2001), supondo que o número de visitantes simultâneos (VS) corresponderia a razão entre o número de visitantes (NV) multiplicado pelos dias de permanência (TP) e o número de dias disponíveis no período (ND), ou seja, trinta dias, correspondente ao mês comercial. A fórmula utilizada ficou assim definida:  $VS = (NV \cdot TP) / ND$ .

Após os cálculos os municípios foram hierarquizados quanto ao volume de turistas recebidos (Tabela 5). Com base nos dados apresentados e considerando-se o número de visitantes simultâneos foi possível classificar os municípios estudados conforme o ranking proposto por Boullón (2005). Segundo esse autor e como apresentado no referencial teórico, os municípios podem ser classificados em cinco níveis e assumir quinze posições, sendo que, o quinto nível e a décima quinta posição indicam a mais alta hierarquia.

Assim o município de Ouro assume a hierarquia mais baixa classificando-se no nível 01 e na posição 01 visto que apresenta um número de visitantes simultâneos inferior a 200. No caso dos municípios de Itá e Machadinho, que também se classificam no nível 01, porém apresentam uma hierarquia pouco superior à Ouro visto que eles possuem um volume de visitantes simultâneos entre 200 a 1.000 correspondendo a posição 02. Quanto aos municípios de Marcelino Ramos, Treze Tílias e Piratuba classificam-se no nível 02 visto que o número de visitantes simultâneos fica acima de 1.000 pessoas em um único dia. No caso, como se observa na Tabela 5, os municípios de Marcelino Ramos e Treze Tílias ficam numa posição inferior a Piratuba, classificando-se na posição 03 visto que apresentam um volume



de visitantes simultâneos entre 1.001 e 2000. Piratuba assume a posição 05 visto que o seu número de visitantes simultâneos ficou no intervalo 3001 a 6000.

Tabela 5 – Classificação dos Municípios Quanto ao Volume de Turistas

Município	Visitantes simultâneos	Nível	Posição
Itá	763	01	02
Machadinho	911	01	02
Marcelino Ramos	1.724	02	03
Ouro	64	01	01
Piratuba	3.785	02	05
Treze Tílias	1.745	02	03

Diante disso, pode-se concluir que no que diz respeito ao volume simultâneo de turistas nos municípios, Piratuba possui uma hierarquia superior (Nível 02, Posição 05), seguida de Marcelino Ramos e Treze Tílias (Nível 2, Posição 03), na sequência Itá e Machadinho (Nível 01, Posição 02) e em último lugar Ouro (Nível 01, Posição 01). Ressalva-se o fato de que esse último município recebe somente excursionistas dos municípios vizinhos, portanto, segundo Boullón (2005) não se enquadraria como turístico e sim como espaço de diversão.

### **3.3 Classificação dos municípios quanto a origem da demanda**

Conforme Boullón (2005) um município pode assumir classificações quanto a origem de visitantes nacionais ou internacionais. Assim, em termos da capacidade de atração os municípios podem ser classificados nas categorias de turismo interno e receptivo. Segundo esse mesmo autor, a categoria de turismo interno pode ser dividida em três tipologias: local, quando a frequência de visitantes se origina de municípios com distância inferior a 200 km; regional, quando se originam de cidades distantes até 500 km e, nacional, caso haja fluxo de municípios distantes acima de 500 km do destino.

Os dados referentes a este quesito encontram-se na Tabela 06. Para o desenvolvimento da referida tabela, foram separadas as respostas referentes a origem dos turistas dadas pelos inquiridos no ano de 2010 a questão cite três locais de onde as pessoas vêm para o seu estabelecimento, do questionário aplicado para a pesquisa realizada por Feger (2010). Com essas informações foi elaborada uma tabela na planilha eletrônica Excel buscando classificar quais eram os municípios de origem e de quais estados os turistas vinham até os municípios. O próximo passo foi identificar por meio do site do Guia Quatro



Rodas a distância entre os municípios citados e o destino considerado. Assim, verificando-se a origem de visitantes de um determinado município, a distância entre ele e o destino regional foi medida. Somando-se as distâncias e o número de citações dos respondentes os valores foram sintetizados em porcentagem.

Tabela 06: Classificação dos centros turísticos segundo a origem do mercado.

Município	Até 200 km	Até 500 km	Acima 500 km
Ouro	100 %		
Machadinho	81 %	100 %	
Itá	68 %	88 %	12 %
Marcelino Ramos	40 %	98 %	02 %
Treze Tílias	13 %	53 %	32 %
Piratuba	24 %	95 %	5 %

Segundo Boullón (2005), um elemento determinante para definir a possibilidade que um município tem de atingir, depende basicamente da hierarquia alcançada pelo atrativo ou atrativos situados em seu raio de influência. Um mesmo centro turístico pode receber simultaneamente visitantes de diferentes mercados.

Visto que os percentuais verificados na Tabela 06 foram obtidos com base nas respostas dos inquiridos, para checar se eles apresentam coerência, para os municípios de Treze Tílias, Piratuba e Marcelino Ramos, foram comparados com os dados disponíveis em relatórios conforme explicado na introdução deste artigo. Por concluir que os dados apresentavam a mesma tendência procedeu-se a análise e deu-se continuidade às análises pretendidas para o estudo.

Observando-se a Tabela 06, verifica-se que o município de Ouro foi classificado como destino turístico local, visto que 100% da sua demanda origina-se de municípios localizados a uma distância inferior a 200 km. Os municípios de Machadinho, Itá, Marcelino Ramos e Piratuba foram classificados como destinos turísticos regionais visto que conseguem atrair visitantes de municípios localizados a até 500 km de distância. Ressalva-se, que no caso de Itá, embora apresente um percentual de 12% de visitantes oriundos de distâncias acima de 500 km, o mesmo foi também classificado como destino regional, visto que apenas 53% dos hóspedes foram caracterizados pelos respondentes como turistas. Justifica-se esse procedimento porque não foi possível classificar as origens quanto à motivação de viagem, considerou-se ainda, que o município está se inserindo no mercado, portanto, optou-se por classificá-lo como destino regional. Finalmente, verifica-se que o município de Treze Tílias foi classificado como destino nacional, visto que a proporção de turistas oriundos de distâncias acima de 500 km ficou em 30%. Nesse caso, considerou-se



na análise que é um número representativo, visto que apresenta coerência com Petrocchi (2001) o qual aponta que mesmo os maiores destinos mundiais apresentam fluxos regionais em torno de dois terços, devido à influência que a distância possui na formação da demanda de um destino turístico.

Diante disso, segue-se a análise dos dados conforme Boullón (2005). O mercado interno local refere-se aos centros cujos atrativos turísticos, devido à sua baixa posição hierárquica, atraem apenas visitantes de lugares não mais distantes que 200 km. O mercado interno regional pode ser que compreenda parte ou totalidade do território de um estado ou que inclua vários deles. Tudo depende do tamanho dos territórios dos estados e da localização geográfica tanto do centro receptor como dos centros emissores em relação aos limites políticos desses estados. Se os atrativos de base são superiores aos instalados nos centros da categoria anterior e, portanto, sua capacidade de atração se estende a todos os lugares de mercado emissor de um mesmo país, encontramos-nos no tipo denominado de mercado interno nacional. Assim, os municípios foram classificados segundo esse critério cujos resultados são apontados no Quadro 01. Nesse caso, visto que a frequência de turistas estrangeiros foi quase insignificante os destinos foram classificados apenas em termos do mercado interno.

Município	Local	Regional	Nacional
Ouro	X		
Machadinho		X	
Itá		X	
Marcelino Ramos		X	
Treze Tílias			X
Piratuba		X	

Quadro 01: Classificação do município segundo o mercado interno

Com base nisso, infere-se que os municípios que foram classificados como destinos regionais iniciam um processo de nacionalização, todavia, devido a proporção de turistas advindos de distâncias abaixo de 500 km é mais representativa ainda não se classificam como tal. Feitas estas considerações apresentam-se no Quadro 02 os municípios mais citados como origem dos turistas, no caso dos municípios de Itá, machadinho e Ouro pelos participantes da pesquisa elaborada por Feger (2010) e dos municípios de Piratuba, Marcelino Ramos e Treze Tílias com base nos registros obtidos junto à SANTUR, Companhia Hidromineral e Secretaria Municipal de Turismo respectivamente.

Analisando-se as cidades mais citadas se observa que o município de ouro atrai principalmente visitantes de municípios muito próximos, os municípios de Piratuba, Itá,



Machadinho e Marcelino Ramos conseguem atrair visitantes de municípios localizados regionalmente a uma distância de 500 km e Treze Tílias, é o único que apresenta entre os municípios de origem mais citados os do Rio de Janeiro e São Paulo, fato que não ocorre com os demais municípios. Com isso, reforça-se a classificação dada aos municípios com base na origem da demanda.

Ouro	Piratuba	Itá	Machadinho	M. Ramos	Treze Tílias
Joaçaba	Curitiba	Chapecó	Joaçaba	Erechim	Curitiba
Capinzal	Florianópolis	Concórdia	Passo Fundo	P. Fundo	Florianópolis
H d'Oeste	Porto Alegre	Curitiba	Caxias do Sul	Marau	Rio de Janeiro
Luzerna	Cascavel	Erechim	Campos Novos	Concórdia	São Paulo
	Chapecó	Seara	Lagoa Vermelha	Viadutos	Joinville
	Blumenau	Joaçaba		Casca	Blumenau
	Passo Fundo	Florianópolis			Concórdia
	Pato Branco				Porto Alegre
	Curitibanos				Brusque
	Erechim				Chapecó

Quadro 02 – Cidades emissoras de turistas mais citadas

### 3.4 Classificação espacial dos municípios turísticos e implicações para o planejamento do turismo regional

Com base nos diversos critérios utilizados para classificar os destinos turísticos localizados na fronteira dos estados do Rio Grande do Sul com Santa Catarina foi possível verificar que o sistema turístico é complexo e dependendo do nível de interação entre os elementos que o formam assume configurações diferentes. Nesse caso, a elaboração de estratégias ao desenvolvimento do turismo precisa levar em conta múltiplos critérios a fim de interpretar com mais coerência a realidade. Como visto no referencial teórico a informação é a base para a tomada de decisões, o estudo aqui realizado analisa a combinação de três conjuntos de variáveis.

O primeiro conjunto classifica o destino quanto a sua função espacial levando em conta o tipo de atrativo principal e a motivação do visitante praticar atividades no local visitado. O segundo conjunto envolve o volume de turistas que frequentam o destino estudado. Um terceiro conjunto de dados analisa a capacidade de atração do destino, ou seja, a sua condição de atrair visitantes de distâncias maiores, o que pode implicar na maior ou menor necessidade de meios de hospedagem.

Com base nesse referencial apresenta-se no Quadro 03 uma síntese contendo a classificação dos destinos turísticos estudados combinando-se esse três conjuntos de variáveis analisadas.



Os municípios de Itá, Machadinho e Marcelino Ramos foram enquadrados como unidades turísticas visto que o turismo se desenvolve em torno de um único atrativo principal, as águas termais não havendo ainda uma estrutura de meios de hospedagem significativa, bem como faltam atividades complementares, como lazer e entretenimento para as tardes fator considerado importante para que um destino se caracterize como Centro Turístico conforme Boullon (2002). Já quanto a hierarquia da demanda os dois primeiros municípios foram classificados no nível um e na posição dois visto que recebem simultaneamente entre 200 de 1.000 visitantes. O terceiro, Marcelino Ramos fica classificado no nível dois na posição três visto que o mesmo recebe simultaneamente entre 1.000 e 2.000 visitantes. Quanto a abrangência do seu mercado são considerados destinos regionais porque sua demanda concentra-se em municípios localizados num raio de até 500 km.

Destino Turístico	Função Espacial	Hierarquia Demanda	Abrangência Mercado
Itá	Unidade Turística	Nível 01 Posição 02	Regional
Machadinho	Unidade Turística	Nível 01 Posição 02	Regional
Marcelino Ramos	Unidade Turística	Nível 02 Posição 03	Regional
Ouro	Centro de Diversão	Nível 01 Posição 01	Local
Piratuba	Centro de Estada	Nível 02 Posição 05	Regional
Treze Tílias	Centro de Distribuição	Nível 02 Posição 03	Nacional

Quadro 03 – Classificação multicritério dos municípios turísticos

O município de Ouro fica classificado como centro de diversão porque sua demanda consiste de excursionistas residentes em municípios muito próximos. Como não possui meios de hospedagem atualmente não possui condições de se constituir em unidade nem centro turístico. Todavia, caso o seu movimento aumente poderá vir a evoluir espacialmente. Dada a sua demanda ficar muito concentrada em finais de semana o seu atendimento de turistas simultâneos ficou abaixo de 200 visitantes, fator que o levou a ficar com a menor hierarquia entre os municípios estudados (Nível 01; Posição 01). Quanto a origem da demanda logicamente ficou classificado como destino local.

No tocante ao município de Piratuba, em virtude de atuar no segmento de turismo termal o que leva o turista a querer freqüentar prioritariamente as piscinas, e por possuir a estrutura hoteleira suficiente assume a condição espacial de centro turístico de estada. Nesse caso, gradativamente devido a distância entres os demais destinos turísticos regionais inicia um processo para se tornar também um centro de distribuição. Entretanto devido ao fluxo ser ainda pequeno, para este estudo optou-se por enquadrá-lo como centro de estada. Quanto a capacidade de atendimento simultâneo é o que mais se destaca,



ficando numa hierarquia superior aos demais, foi enquadrado no nível dois e posição cinco pois recebe entre 3.001 e 6.000 visitantes num mesmo dia. Quanto a origem de sua demanda fica classificado como destino regional porque a maior parte dos seus visitantes origina-se de municípios localizados num raio de até 500 km. Nesse caso, sua categoria pode também modificar-se futuramente visto que as ações de marketing podem influenciar a vinda de turistas de municípios localizados a distâncias superiores a esta. Um outro fator a ser considerado é a possível concorrência dos destinos termais localizados mais próximos a locais emissores de turistas com essa motivação de viagem.

Quanto a Treze Tílias, por possuir atrativos que não motivam o turista a querer realizar a mesma atividade todos os dias, assume a condição espacial de Centro de Distribuição. Esse aspecto fica evidenciado pela pesquisa de Feger (2010) o qual identifica nos municípios vizinhos, especialmente Tangará e Pinheiro Preto, os quais foram classificados naquela pesquisa como centros de excursão, a indicação de vinda de turistas oriundos de Treze Tílias. No que diz respeito, entretanto a sua hierarquia em termos de atendimento simultâneo de visitantes o município fica enquadrado no nível dois e posição três visto que recebe entre 1.001 e 2000 visitantes em um dia, similar a Marcelino Ramos. No que concerne a origem da demanda fica classificado como destino nacional, visto que um terço dos seus visitantes origina-se de municípios distantes a mais de 500 Km de sua sede.

Em termos de planejamento estratégico, estas diversas configurações devem ser levadas em conta. Em primeiro lugar no planejamento de marketing, uma vez que, o município de Treze Tílias consegue atrair turistas de grandes distâncias deve ser enfatizado na divulgação, e após a sua chegada a região poderá ser direcionado para os demais destinos regionais. Isso porque, talvez haja concorrentes mais fortes no que concerne à águas termais localizados em municípios mais próximos à região sudeste do país. A esse respeito, dos seis destinos estudados, cinco se caracterizam por explorar a água termal. Isso pode levar, por um lado, à disputa por clientela e a divisão do mercado visto que a demanda se caracteriza como de mercado regional, por outro, devido a menor concentração de turistas simultâneos, cada um dos destinos pode atender necessidades específicas de nichos menores de turistas. Aqui vale ressaltar a possibilidade de Piratuba se consolidar também como um pólo regional dada a sua maior estrutura em termos de hospedagem e alimentação, entretanto, para isso deve-se melhorar as condições de acesso, especialmente para os municípios do Rio Grande do Sul (Marcelino Ramos e Machadinho), que



atualmente, pelas vias que proporcionam distancias menores só é possível por meio de estrada de terra.

## Considerações Finais

O tema do estudo se inseriu na discussão da regionalização do turismo, especialmente na classificação dos espaços turísticos. O estudo aqui apresentado pautou-se no objetivo geral de descrever e classificar os destinos turísticos Treze Tílias, Ouro, Piratuba, Itá, Marcelino Ramos e Machadinho tomando-se por base a origem da demanda.

Esse objetivo foi alcançado visto que foi possível identificar que Piratuba se estrutura como o de maior hierarquia em função do número simultâneo de turistas atendidos e Ouro fica com a menor. No tocante a abrangência do mercado, Treze Tílias é que apresenta a melhor posição visto que consegue atrair um terço de sua demanda de municípios localizados a uma distância superior a 500 km. Entretanto, em relação ao número de visitantes simultâneos fica numa posição inferior a Piratuba e similar a Marcelino Ramos.

Antes de encerrar, é importante destacar os limites da pesquisa. A investigação, mesmo utilizando-se de aspectos numéricos, não se caracteriza como quantitativa e sim qualitativa, portanto, não considera fatores estatísticos. Aspecto que não minimiza o seu valor, apenas aponta para o fato que os dados não podem ser estatisticamente generalizados. Também, o estudo não permite realizar previsões, visto que não considera dados históricos, caracterizando-se como um estudo transversal e conta com dados do momento em que foram colhidos. Nesse sentido, também é importante considerar que pode haver discrepâncias visto que alguns foram colhidos em épocas diferentes.

Independentemente destas questões, considera-se o estudo importante no sentido de apresentar perspectivas diferentes sobre o mesmo objeto de estudo. Assim, a contribuição da pesquisa consiste em disponibilizar dados que podem orientar a elaboração de projetos de conclusão de curso, visto que vários acadêmicos optam por elaborar planos de negócio voltados ao setor, entretanto, por não haver dados sistematizados, acabam propondo empreendimentos turísticos em municípios em que as perspectivas mercadológicas são exíguas para este tipo de negócio.

Além da possibilidade de atender a esse interesse acadêmico, emergem diversas demandas à universidade, tanto de instituições públicas ou privadas a respeito do turismo na região, entretanto há poucos estudos que contemplem as suas necessidades, nesse caso, os resultados dessa pesquisa podem se constituir em grande utilidade para os



interessados externos à universidade. Ainda, os estudos realizados com esse enfoque podem subsidiar os agentes locais no delineamento de estratégias mais propícias ao desenvolvimento do turismo.

Num caráter mais geral, o estudo contribui para com a discussão empreendida no país em relação a regionalização do turismo, propondo uma abordagem mais profícua para o alcance dos objetivos da Política Nacional de Turismo. O tema regionalização do turismo, entretanto, é vasto e certamente há possibilidades de outros estudos que complementem o que aqui se encerra.

## Referências

BENI, Mario Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Os municípios Turísticos**; Bauru. Edusc, 2005.

\_\_\_\_\_. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo**: Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2004.

FEGER, J. E. **Regionalização do turismo na área de influência dos municípios de Marcelino Ramos (RS) e Piratuba (SC)**. 2010. 165p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional)- Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul (RS), 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.

MIDDLETON, V. T. C.; CLARKE, J. **Marketing de turismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portal Brasileiro do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>. Acesso em setembro de 2010.

MUNICÍPIO DE TREZE TÍLIAS. **Guia da cidade**. Disponível em: <http://www.trezevilias.sc.gov.br/turismo>. Acesso em Dezembro 2010.

MUNICÍPIO DE OURO. **Conheça a colonização do município de Ouro**. <Disponível em: <http://www.ouro.sc.gov.br/conteudo/?item=18196&fa=6774>. Acesso em Dezembro de 2010.

MUNICÍPIO DE PIRATUBA. **Turismo**. Disponível em: <http://www.piratuba.sc.gov.br/turismo>. Acesso em Dezembro de 2010.

MUNICÍPIO DE ITÁ. **Atrativos**. Disponível em: <http://www.ita.sc.gov.br/turismo/item/Atrativos>. Acesso em Dezembro 2010.

MUNICÍPIO MARCELINO RAMOS. **Onde se hospedar**. <Disponível em [http://www.marcelinoramos.tur.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=49&Itemid=166](http://www.marcelinoramos.tur.br/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=166). Acesso em Dezembro de 2010.

2013

VI Seminário Internacional sobre

**Desenvolvimento regional**

Rio Grande do Sul

Brasil

Tema:

Crises do Capitalismo, Estado  
e Desenvolvimento Regional



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

MUNICÍPIO DE MACHADINHO. **Hospedagem.** Disponível em  
<http://www.pmmachadinho.com.br/hospedagem>. Php. Acesso em Dezembro de 2010.

PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos.** São Paulo: Futura, 2001.

REBELO, L. M. B. **A dinâmica do processo de formação de estratégias de gestão em universidades.** A perspectiva da teoria da complexidade. 2004. 270 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SEAKABAN, U. **Research methods for business: a skill-building approach.** 2ed. New York: John Wiley, 1992.